

MICROSCOPIO

Em seu discurso comemorativo do Natal, chamou Roosevelt a Churchill "cidadão do mundo". Não creio que nenhum outro título lhe caiba melhor, nem que alguém o possa merecêr mais do que elle.

Cidadãos do mundo proclamaram-se muitos homens, grandes e illustres, uns, obscuros e mediocres outros, porque entendiam afirmar que os seus sentimentos de solidariedade iam além das fronteiras e abarcavam cristãmente a humanidade. Nobres aspirações estas, mas simples devaneios, numa época em que, realmente, era muito grande o planeta e demasiado altas as fronteiras.

Hoje, porém, graças à extrema rapidez das comunicações, que mais nos aproxima de Londres, Paris ou Nova York, que dos nossos invios sertões, não haveria nenhuma hipérbole em proclamar-se alguém cidadão do mundo. Vivemos realmente num mundo só, como o acentua Wendell Willkie em seu grande livro, e os nossos destinos não se resolvem apenas no pedaço de terra que habitamos, senão também, e principalmente, nos campos onde se estão travando as batalhas decisivas da historia contemporânea e nas confêrencias onde se vão assentar as bases da paz futura.

Portanto, quer o saibamos, quer não, todos somos hoje um pouco cidadãos do mundo, mas, se este titulo implica ação e requer merecimentos, a elle ninguém tem maior direito do que Churchill, porque, salvando a Inglaterra com a sua indomável energia, reflexo, aliás, do forte caráter do povo britânico, evitou à humanidade a maior das catástrofes.

Salve, cidadão do mundo! Oxalá não venhas a desmerecer, quando se tratar da paz, este titulo máximo, tão valentemente conquistado durante a guerra!